

CAPACITAÇÃO CDDE EM EDUCAÇÃO REMOTA NO E-DISCIPLINAS E À DISTÂNCIA
TEXTO DE APOIO PARA O PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM (PEA) DA FMRP/USP E
ALGUNS APONTAMENTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

Cristiane Martins Peres¹

Rodrigo Humberto Flauzino²

INTRODUÇÃO:

Do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político-pedagógico, uma vez que revela uma intencionalidade, tornando explícito aquilo que o docente pretende alcançar. Obviamente, as várias construções sociais que atravessam uma determinada sociedade e época estarão presentes nos processos de ensinar e aprender. Como nos diz Zabala (1998, p. 27), “*por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui ao ensino*”.

O planejamento educacional só terá sentido se estiver em consonância com o Projeto Pedagógico (PP) de um curso. Este, por sua vez, dialoga com Diretrizes Nacionais Curriculares de Graduação (BRASIL, 2001), que apresentam um **perfil de egresso**, cuja formação profissional considerou o desenvolvimento de competências cognitivas, procedimentais e atitudinais. No caso dos cursos ligados à saúde, há descrito nesses documentos, as competências gerais comuns esperadas às diferentes profissões da área:

Perfil do formando egresso/profissional da área da saúde: “com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.” (BRASIL, 2001).

A partir de 2014, novas resoluções são publicadas com atualizações das DNCs, apresentando maiores especificações nas competências gerais dos egressos para cada graduação,

¹ Psicopedagoga, educadora no Centro de Apoio Educacional e Psicológico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (CAEP).

² Pedagogo, educador no Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) e membro do Centro do Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP-USP.

na área da saúde. Ainda que o pano de fundo seja um cenário marcado pela diversidade, de forma tímida, a maioria das diretrizes começam a apresentar saberes e práticas com uma perspectiva interprofissional.

POR DENTRO DO PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA FMRP/USP, O “PEA”:

O Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) adotado pela FMRP, é um documento institucional, que apresenta um roteiro global e, ao mesmo tempo, detalhado sobre seu desenvolvimento na matriz curricular das disciplinas de cada um dos 7 cursos da faculdade (Ciências Biomédicas, Informática Biomédica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo, Terapia Ocupacional).

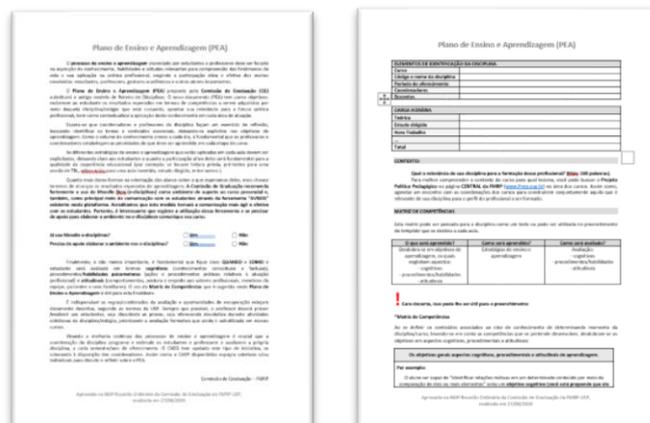
Um das funções mais importantes inerentes à profissão docente refere-se ao planejamento. Este envolve reflexão, diagnóstico, organização, previsão, avaliação e flexibilização, diante das incertezas e possíveis reestruturações no decorrer da disciplina a fim de garantir a eficácia de uma ação (LEAL, 2005).

A introdução do PEA da FMRP-USP – que buscou substituir os antigos roteiros de aulas – foi introduzido nos cursos a partir de sua aprovação na 863ª Reunião Ordinária da Comissão de Graduação da FMRP-USP, realizada em 27/08/2019.

Contudo, a discussão sobre a necessidade de se investir em um documento que explicitasse o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais clara, data desde o ano anterior, durante o V Simpósio de Graduação, ocorrido em 22 de agosto de 2018, no qual grupo de estudantes, docentes e gestores conversaram sobre o tema.

O PEA está dividido em duas partes: o **planejamento da disciplina** e o quadro dos **planos das aulas**.

1. PRIMEIRA PARTE: O Plano Geral da disciplina



O **Plano Geral da disciplina/módulo/estágio** estão inseridos em uma matriz curricular, que foi elaborada a partir de um perfil de egresso que se pretende formar, considerando o compromisso da Universidade com a sociedade. Como dito anteriormente, essas relações podem ser observadas no Projeto Pedagógico (PP) de cada curso, e estão alinhadas às suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). No caso da FMRP, somente os PPs dos cursos de Ciências Biomédicas e Informática Biomédica ainda não puderam contar com DCNs que contivessem as especificidades próprias ao perfil de profissional, uma vez que elas ainda não existem.

Gerar planejamentos que demonstrem a relação teoria-prática e caminham na direção de um currículo integrado, exigirá um esforço coletivo de todos os protagonistas da faculdade, desde sua concepção, execução e avaliação. Os planejamentos também devem ter relações com o Plano Diretor Institucional, vigente no período de sua estruturação.

- 1.1. **Elementos de identificação:** parte inicial do PEA, na qual apresenta: o nome do Curso; Código; Nome da disciplina; Período de Oferecimento; Carga horária; Coordenação e docentes responsáveis pelo desenvolvimento da disciplina. Olhar o currículo do curso para identificar o melhor período para ela ser dada, carga horária.

Há parceiros que podem auxiliar muito para sanar as dúvidas que possam surgir no preenchimento dessa tarefa: são os profissionais da Seção de Graduação da FMRP, que detém conhecimentos importantes e acesso a documentos oficiais da USP para este fim.

1.2. Contextualizando os saberes e práticas



Quais saberes e práticas cabem à minha disciplina / módulo / estágio deve estar atenta para o contexto da formação profissional do curso Ciências Biomédicas; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Informática Biomédica; Medicina; Nutrição; Terapia Ocupacional?

Responder a essa pergunta envolve considerar o PP do(s) curso(s) no qual o docente irá lecionar: este será o material base. Por meio dele, será possível ter acesso ao perfil do profissional esperado naquela área de formação e as competências gerais e específicas que o constituem. Veja, no exemplo abaixo, qual o caminho para encontrar os PP dos cursos da FMRP-USP:

Acessar o [Site da FMRP](#) ► clicar no menu escolher o curso, por exemplo, “[FONOAUDIOLOGIA](#)” ► esta ação irá direcionar para outro menu, à esquerda da tela ► selecionar “[PROJETO PEDAGÓGICO](#)” ► ir até o “PERFIL DO EGRESSO”.

Para elaborar um contexto adequado da disciplina, é essencial considerar quais são as contribuições dela para a formação do estudante naquele momento em que ele está vivendo e experienciando a graduação, seja no ciclo básico ou clínico.

Outro ponto relevante a considerar é conhecer ou ao menos ter noção das disciplinas que precedem a sua, as que coexistem no semestre e as que virão adiante. Tudo isso pode ajudar na tarefa de descrever o contexto.



O QUE MAIS DEVO CONSIDERAR PARA ELABORAR O CONTEXTO?

- ✓ Pensar na disciplina como um todo;
- ✓ Lembrar que professor e estudante, ambos são protagonistas do processo de formação;
- ✓ Convidar os estudantes a partilhar as decisões relativas ao PEA e a sua efetivação;
- ✓ Trabalhar saberes e práticas com perspectiva interdisciplinar e interprofissional;
- ✓ Dialogar com os pares e gestores para obter ações educacionais colaborativas, diante das limitações humanas e estruturais existentes;
- ✓ Ser flexível, pois a educação (e a vida) estão em constante movimento.

1.3. OBJETIVOS PARA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS



Quais são os propósitos educacionais que pretendo atingir por meio dessa disciplina?

“Os objetivos educacionais são uma exigência indispensável para o trabalho docente, requerendo um posicionamento ativo do professor em sua explicitação, seja no planejamento escolar, seja no desenvolvimento das aulas” (LIBÂNEO, 2013, p. 134).

No Planejamento da disciplina, temos os **Objetivos Educacionais Gerais** que delimitam os saberes, como serão trabalhados e avaliados pela disciplina.

Os objetivos devem contemplar domínios cognitivos (conhecimentos, fatos); procedimentais (habilidades) e afetivos ou atitudinais (atitudes, valores) a serem aprendidos. E, para dar melhor

direcionamento e clareza para o trabalho, na descrição dos objetivos, o verbo deve estar no infinitivo, pois refere-se a uma ação pretendida. A seguir, uma breve síntese sobre esse assunto:

- ✓ Os **objetivos cognitivos** envolvem as operações do pensamento necessárias a aquisição de conhecimentos, como por exemplo: descrever, classificar, comparar, resumir, resenhar, interpretar, criticar, obter e organizar dados e hipóteses.
- ✓ Os **objetivos procedimentais** direcionam as ações práticas e habilidades a serem desenvolvidas como por exemplo: aplicar fatos e princípios a novas situações, planejar, executar, desenvolver, projetar, atuar, realizar procedimento.
- ✓ Os **objetivos atitudinais** agrupam valores, atitudes assim como normas e princípios éticos. Contemplam as relações de convivência, posturas e sentimentos e podem ser descritos como por exemplo: compartilhar, respeitar, comunicar, decidir, valorar.

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

Esta matriz pode ser pensada para a disciplina como um todo ou pode ser utilizada no preenchimento do *template* que se destina a cada aula.

O que será aprendido?	Como será aprendido?	Como será avaliado?
Desdobra-se em objetivos de aprendizagem, os quais englobam aspectos: - cognitivos - procedimentos/habilidades - atitudinais	Estratégias de ensino e aprendizagem	Avaliação: - cognitivos - procedimentos/habilidades - atitudinais

CONTEÚDOS:



Que saberes permitem atingir esses propósitos?

A escolha do conteúdo tem relação estrita com os propósitos educacionais, ou seja, com os objetivos educacionais que se pretende alcançar na formação de um determinado profissional.

E, conteúdo pode ser conceituado como *“tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades”* (ZABALA, 1998, p.30).

Após um primeiro levantamento dos saberes a partir dos objetivos estabelecidos, organizar os conteúdos em níveis de abordagem (introdução, fundamentos ou aprofundamento), pode ajudar

o docente na difícil tarefa de decidir quais são essenciais a formação e quais são complementares (ANASTASIOU, 2007).

ESTRATÉGIAS / MÉTODOS



Que estratégias educacionais permitem atingir esses propósitos? Como fazer isso?

Para Anastasiou (2014), por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se os meios, modos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo. Os procedimentos devem superar a memorização e identificação e avançar no sentido de mobilizar o estudante para operações de pensamento mais complexas. É essencial que a escolha da estratégia na perspectiva das metodologias ativas envolva conhecer o modo de ser, de agir, de estar do estudante.

Quando o docente tiver os objetivos bem estabelecidos e os conteúdos que serão necessários ensinar, ele poderá escolher a estratégia educacional mais adequada, lembrando que, por exemplo, um conteúdo predominantemente cognitivo, exigirá uma estratégia diferente de um procedimental. Quanto mais diversificadas as estratégias puderem ser, melhor será o atendimento às diferentes necessidades de aprendizagem e aos diferentes perfis de estudantes.

Aplicar novas estratégias não é uma tarefa fácil e talvez, para alguns, a mudança para a educação online possa ser um desafio ainda maior. Diante de toda mudança, Zabalza (2000) acredita que sua operacionalização deve ocorrer através de pequenos passos e com a consciência que sempre haverá uma margem de incertezas, receios e até contradições. O autor acrescenta, ainda, que é necessário “estar sensível” aos que serão mais afetados pelas mudanças.

Vários autores classificam as ferramentas/estratégias tecnológicas em razão de suas funções e do contexto no qual serão utilizadas para dar melhor direcionamento ao ensino (Manning e Johnson, 2011; Zednik at al, 2014). A seguir, segue um quadro que apresenta uma classificação sobre as ferramentas que podem ser utilizadas na educação remota, quanto às suas funções:

- Ferramentas de **comunicação assíncrona** (forum de discussão, e-mail, grupos de whatsapp)
- Ferramentas de **comunicação síncrona** (plataformas ou aplicativos para chat em áudio ou vídeo)
- Ferramentas de **instrução assíncronas** (podcasts, mapas conceituais ou mentais, vídeos (curtos), gamificação, problematização, pesquisa em bases bibliográficas)
- Ferramentas de **instrução síncronas** (vídeos (curtos),,, exames de imagens, softwares 3D, discussão de casos, problematização, teste, simulação virtual)
- Ferramentas **colaborativas**: Plataformas para trabalhos em grupos, enquetes, projetos, seminários, gincanas, games, portfólio eletrônico colaborativo, wikis
- Ferramentas de **pesquisa de opinião** (enquete, **questionários, múltipla escolha**);
- Ferramentas de **avaliação**: gamificação, testes de múltipla escolha, casos/situações problema, simulação virtual, feedback automático ou interativo, portfólio eletrônico
- Ferramentas de **administração** (perfil do aluno, criação de grupos, banco de dados, diários de classe, controle de frequência, geração de relatórios, gráficos e estatísticas de participação).

AValiação:



Como é possível determinar se esses propósitos estão realmente sendo atingidos?

A reflexão do professor sobre sua prática e sobre a aprendizagem do estudante deve ocorrer **antes, durante e depois da execução de suas ações didáticas.**

Ao preparar o PEA, o docente coordenador, junto com seus colegas de disciplina, precisa considerar o alinhamento entre aquilo que pretende avaliar com os objetivos que havia elaborado em suas aulas / atividades, e os quais foram comunicados ao estudante. O processo de avaliação deve ser coerente com as aprendizagens que eram esperadas e que, de fato, foram desenvolvidas ao longo das semanas, meses, semestre, ano.

De maneira geral, a avaliação do estudante é tida como um processo de colheita, análise e interpretação de informações sobre o desempenho nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, bem como nas competências próprias a esses domínios, com vistas à tomada de decisões, que incidir: sobre o progresso do estudante (avaliação somativa), para fomentar a aprendizagem (avaliação formativa) e para o aperfeiçoamento do processo educacional (avaliação informativa).

Na educação presencial, a avaliação chama a atenção por ser um ponto complexo, no desenvolvimento de uma disciplina. Como fazê-la? Que método(s) utilizar? Qual será aquele(s) que melhor se aplica àquilo que quero considerar? Na realização da educação remota, esse desafio se torna maior, uma vez que não cabe apenas a pura transposição de um formato para outro.

Embora haja muitas ferramentas que possam ajudar o docente a realizar uma boa avaliação de forma remota, algo que precisar estar sempre em pauta desse processo é o caráter formativo e a necessidade destinar momentos sistemático para fornecer feedbacks para os estudantes sobre

Os registros dos Planos de Aula serão feitos em formato de *template* como sugerido no PEA, da FMRP-USP. Nele, há espaços destinados para que o professor coloque a data, o horário, o local da atividade, a turma, o tema principal a ser desenvolvido naquele dia e, como dito, os objetivos, as estratégias, os períodos de avaliação e o(s) docentes responsável(eis).

Cada semana constará neste documento, explicitando um objetivo específico e como as experiências educacionais planejadas serão efetivamente organizadas. Os cenários de aprendizagem, o formato do ensino, a carga horária e todos os objetivos, conteúdos, estratégias pedagógicas e atividades avaliativas estabelecidas no planejamento geral para a disciplina/módulo/estágio serão distribuídos em um formato temporal. Para finalizar, o quadro ao lado traz lembretes que podem ser considerados para melhorar ainda mais o processo de comunicação entre docentes e estudantes.

Alguns lembretes para a disciplina

No primeiro dia...

Apresentar o PEA: falar sobre os objetivos, destacar os critérios que utilizará para avaliar as competências cognitivas, procedimentais e atitudinais dos estudantes.

Fazer combinados com os estudantes sobre quais serão os canais de comunicação que irão utilizar, como será computada a frequência.

Conferir os recursos que serão necessários para que cada estudante consiga executar as tarefas que serão pedidas. Talvez, precise solicitar auxílio à instituição.

BIBLIOGRAFIA:

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2007.

BARROS LEAL, R. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Ibero-Americana de Educação**, 2005, v. 37(3), 1-7.

BORGES, M. C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina**, Ribeirão Preto, 47(3): 324-331, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES nº 4, de 07 de Novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. 9 Nov. 2001; Sec. 1, p. 38.

COSTA, E. et el. (2016). Modelos de Feedback para Estudantes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Anais da Jornada de Atualização em Informática na Educação (JAIE). Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/6594>

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANNING, S.; JOHNSON, K. E. The technology toolbelt for teaching. São Francisco/EUA: Jossey-Bass, 2011. In: ZEDNIK, H. et al. Taxonomia e Matriz de Decisão das Tecnologias Digitais na educação: proposta de apoio à incorporação da tecnologia em sala de aula. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, UNICAMP, Campinas, 2 (2): 85-104, Novembro/2014.

SHUTE, V. J. Focus on Formative Feedback. *Review of Educational Research*, v. 78, n.1, p.153–189, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

ZABALZA, M. (2000). Los planes de estudio en la universidad. Algunas reflexiones para el cambio.

Revista Fuentes. Facultad de Sevilla. (1). Disponível em:

<https://revistascientificas.us.es/index.php/fuentes/article/view/2289/2127>